

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Luiza Filippin Matté (apresentadora)¹

José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior, Luis Fernando Medeiros²

Resumo: O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é caracterizado por sintomas como pensamentos intrusivos, recorrentes e persistentes - obsessões e comportamentos repetitivos denominados compulsões. Esse transtorno acomete cerca de 1,6% a 2,3% das pessoas ao longo da vida. Prejuízos funcionais são percebidos pelo paciente, familiares e amigos. O TOC encontra-se como o 10º transtorno de saúde mais incapacitante do mundo e está relacionado a baixos índices de qualidade de vida. As principais alternativas de abordagem terapêutica são as psicoterápicas e farmacológicas. A terapia cognitivo comportamental (TCC) com técnicas de exposição e prevenção de respostas é o tratamento de escolha para TOC. Tratamento com terapia cognitivo comportamental apresenta resultados equivalentes ou superiores quando comparados à farmacoterapia. Fármacos de primeira linha em casos de TOC são os inibidores seletivos de recaptção da serotonina (ISRS). Dentre os quais se destacam escitalopram, fluoxetina, sertralina, fluvoxamina e paroxetina, todos os citados com nível 1 de evidência, sem diferenças significativas entre uso e resposta sintomática. A associação de terapia farmacológica com psicoterápica apresenta resultados superiores quando comparada a farmacoterapia isolada. O tratamento associado está relacionado a melhores desfechos a longo prazo. Os pacientes que não respondem a diversos estágios de tratamento representam 40% dos casos. Tratamentos neurobiológicos estão sendo investigados como opções ao tratamento refratário às práticas convencionais. Neurocirurgia é indicada em pacientes com diagnóstico de TOC, presença de sintomas a mais de 5 anos, submetidos a tratamentos prévios inefetivos ou que não foram tolerados e que causem importante sofrimento e perda das funções psicossociais. Já a estimulação magnética transcraniana (EMT) é um método físico que envolve a implantação de eletrodos em locais específicos do cérebro que fazem a estimulação através de pulsos elétricos. Outras terapias adjuvantes para o TOC vem sendo estudadas, dentre eles a prática de yoga, mindfulness e exercícios físicos. Esta última técnica, por exemplo, tem demonstrado melhora do humor, da ansiedade e das compulsões sendo indicada como uma alternativa viável para aliar-se aos tratamentos convencionais deste transtorno.

Palavras-chave: Medicina. Terapia Cognitivo-Comportamental. Tratamento Farmacológico. Neurocirurgia.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

¹ Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lu_matte@hotmail.com

² Professor Mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: josefsaraivajr@gmail.com; Médico Especialista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: luisfernandomedeiros@gmail.com



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



Formato: Comunicação Oral